

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

**FRANCILENE DA SILVA FREITAS
FRANCIDALVA DA SILVA FREITAS
LUCINEDE RIBEIRO PINTO**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DA LEITURA:
Proposta de intervenção para formação de leitores no 9º ano de uma escola municipal
Amarante-MA

**FRANCILENE DA SILVA FREITAS
FRANCIDALVA DA SILVA FREITAS
LUCINEIDE RIBEIRO PINTO**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DA LEITURA:
Proposta de intervenção para formação de leitores no 9º ano de uma escola municipal de
Amarante-MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, do Programa
de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
- UEMASUL, como requisito para obtenção de título de
Licenciado em Letras Língua Portuguesa

Orientador(a): Profa. Concilda Castro Pinho de Almeida

F866p

Freitas, Francilene da Silva

Práticas pedagógicas inovadoras para o ensino da leitura: proposta de intervenção para formação de leitores no 9º ano de uma escola municipal Amarante-MA. / Francilene da Silva Freitas, Francidalva da Silva Freitas, Lucinede Ribeiro Pinto. – Amarante, MA, 2026.

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Portuguesa)
Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Leitura. 2. Letramento. 3. Práticas. I. Título.

CDU 81:82

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

**FRANCILENE DA SILVA FREITAS
FRANCIDALVA DA SILVA FREITAS
LUCINEIDE RIBEIRO PINTO**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DA LEITURA:
Proposta de intervenção para formação de leitores no 9º ano de uma escola municipal de
Amarante-MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Portuguesa, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Letras Línguas Portuguesa

Orientador(a): Profa. Concilda Castro Pinho de Almeida

APROVADO/A EM: 13/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



CONCILDA CASTRO PINHO DE ALMEIDA

Data: 21/06/2026 23:05:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Concilda Castro Pinho de Almeida (ORIENTADORA)

Documento assinado digitalmente



SUMAYA FREITAS DE QUEIROZ

Data: 22/06/2026 09:16:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Sumaya Freitas de Queiroz (1º EXAMINADORA)

Documento assinado digitalmente



ADALBERTO PEREIRA TORRES

Data: 22/06/2026 15:07:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Aldalberto Pereira Torres (2º EXAMINADOR)

“Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por nos sustentar
com força, fé e coragem ao longo dessa caminhada.”

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a DEUS, fonte de toda sabedoria, por ter nos sustentado durante esta jornada acadêmica. Nos momentos difíceis, a fé nos deu coragem para continuar confiando que cada conquista até aqui seria fruto da graça e do cuidado de Deus em nossas vidas.

Agradecemos aos nossos professores que contribuíram com seus ensinamentos e apoio durante toda nossa trajetória. Hoje temos uma nova visão de mundo graças aos conhecimentos transmitidos. Nossa gratidão especialmente à nossa orientadora professora Concilda Castro Pinho de Almeida pela paciência e orientações durante o percurso da construção do nosso trabalho.

A nós três, que em meio a tantos desafios que poderiam nos ter feito desistir no meio do caminho, fomos persistentes e vencemos o cansaço físico e emocional, para que assim o sonho que tanto almejamos fosse alcançado. Transformamos os nossos finais de semana durante esses quatro anos, em aventuras de conhecimentos, aprendizado, superação, transformações, realizações e oportunidades de crescimento.

E hoje, ao chegamos até aqui, a sensação de sonho realizado ainda não é completa, pois acreditamos que essa só vai ser sentida plenamente no dia da colação de grau. O sentimento de poder ver a linha de chegada é indescritível, somos a prova de que a distância não é impedimento para buscar conhecimento, e que quatro anos são resumidos quando isso inclui a oportunidade da realização de um sonho.

Aos nossos familiares, que compreenderam nossas ausências nas reuniões de família, nos apoiando e celebrando cada conquista ao nosso lado.

Também aos nossos colegas que ao longo desse caminho, tornaram-se nossa segunda família, foi ao lado deles que comemoramos cada conquista, foram eles que nos incentivaram nos dando apoio quando achávamos que não iríamos conseguir, oferecendo ajuda e tornando esse “**Caminho do Sertão**” menos sinuoso e possível. E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, os nossos sinceros agradecimentos.

A Universidade Estadual do Maranhão – (UEMASUL), que por meio do **Programa Caminhos do Sertão**, tornou realizável esta jornada acadêmica, levando conhecimento onde muitos pensavam não ser possível chegar. Hoje o que parecia um sonho distante torna-se uma conquista real e motivo de grande orgulho para nós.

RESUMO

O texto aborda a importância da leitura, destacando que muitos estudantes do 9º ano dos anos finais apresentam dificuldades de compreensão leitora, o que prejudica seu desempenho escolar e pela a leitura. Tornando-se necessária a busca por práticas pedagógicas inovadoras e as ferramentas possam tornar o ensino da leitura mais significativa, dinâmica e eficaz. A seguinte pesquisa investiga como metodologias inovadoras podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, com o objetivo de formar leitores críticos, autônomos e participativos. Para isso, apresentaremos caminhos que ajudaram na compreensão do letramento literário e digital, a identificar as dificuldades dos alunos e a buscar formas de intervenções pedagógicas com estratégias como atividades interativas e clubes de leitura. A pesquisa também apresenta os conceitos de alfabetização e letramento, mostrando que a alfabetização se refere á aprendizagem da leitura e escrita, já o letramento envolve o uso social dessas habilidades. Ambos se apresentam como processos distintos, mas que se complementam, e devem ocorrer de forma integrada ao longo da escolarização. Quando isso não acontecem ou acontecem de forma inadequada, pode resultar em alunos com dificuldades persistentes e preocupantes, não só, nos anos finais do ensino fundamental, mas em toda a trajetória escolar. Ainda por cima e adicionalmente reforça o papel do professor como mediador no processamento da linguagem/leitura, se apropriando das estratégias necessárias para interpretação, reflexão e construção de sentido. Para ampliar o interesse dos alunos utilizar os recursos de tecnologias digitais e de práticas inovadoras é um fator muito relevante que só vai somar para melhor desempenho. Apesar de termos ciência que os desafios estruturais, com falta de recursos e infraestrutura, ainda fazem parte da realidade de muitas escolas, o que acaba dificultando as ações com esses tipos de recursos. Em síntese, o texto sublinha que a formação de leitores se assenta nos documentos oficiais, como a Constituição Federal, LDB, PNE e a BNCC, que instrui o ensino da leitura como um direito fundamental e uma ferramenta essencial para a cidadania. Todavia, é evidente a distância entre o que proposto nos documentos e a realidade das escolas, enfatizando a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes.

Palavra-Chave: Leitura; Letramento; Práticas.

ABSTRACT

The text addresses the importance of reading, highlighting that many 9th-grade students in the final years of elementary school have difficulties with reading comprehension, which hinders their academic performance and reading comprehension. This necessitates the search for innovative pedagogical practices and tools that can make reading instruction more meaningful, dynamic, and effective. The following research investigates how innovative methodologies can contribute to the development of reading competence, aiming to form critical, autonomous, and participatory readers. To this end, we will present approaches that help in understanding literary and digital literacy, identifying students' difficulties, and seeking forms of pedagogical intervention with strategies such as interactive activities and reading clubs. The research also presents the concepts of literacy and reading comprehension, showing that literacy refers to learning to read and write, while reading comprehension involves the social use of these skills. Both are presented as distinct but complementary processes that should occur in an integrated way throughout schooling. When this doesn't happen or happens inadequately, it can result in students experiencing persistent and worrying difficulties, not only in the final years of elementary school, but throughout their entire school career. Furthermore, it reinforces the teacher's role as a mediator in language/reading processing, appropriating the necessary strategies for interpretation, reflection, and meaning-making. To increase student interest, using digital technologies and innovative practices is a very relevant factor that will only contribute to better performance. Although we are aware that structural challenges, with a lack of resources and infrastructure, are still part of the reality of many schools, which ultimately hinders actions with these types of resources. In short, the text underlines that the formation of readers is based on official documents, such as the Federal Constitution, LDB (Brazilian Law of Directives and Bases of National Education), PNE (National Education Plan), and BNCC (National Common Core Curriculum), which instruct the teaching of reading as a fundamental right and an essential tool for citizenship. However, the gap between what is proposed in the documents and the reality of schools is evident, emphasizing the need for more effective public policies and pedagogical practices.

KEYWORDS: Reading; Literacy; Practices

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Alfabetização e letramento conceitos fundamentais para novas intervenções pedagógicas	13
2.2 A leitura, a mediação docente e as novas tecnologias no desenvolvimento do letramento literário.	17
3 METODOLOGIA	20
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA	22
4.1 Formas de registro de atividades e avaliação.	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das habilidades mais importantes no processo de aprendizagem, pois permite ao estudante compreender melhor o mundo, interpretar informações e construir conhecimento em todas as áreas. Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. No entanto, observa-se que muitos alunos do 9º ano do Ensino fundamental de uma escola pública enfrentam dificuldades cotidianas relacionadas a compreensão leitora. Essas dificuldades se refletem no baixo rendimento escolar, na limitação da participação em atividades de leitura e no pouco interesse pelos textos trabalhados em sala, o que pode afetar negativamente seu desempenho escolar e sua confiança em relação à leitura. Nesse contexto, a busca por novas ferramentas e metodologias que possam auxiliar no desenvolvimento da competência leitora torna-se uma prioridade.

Dessa forma, torna-se necessário investigar como determinadas práticas pedagógicas, aliadas a novas ferramentas de leitura, podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 9º ano de uma escola municipal de Amarante. Compreender o uso intencional e crítico de algumas ferramentas de auxílio à leitura em sala de aula, pelo professor é essencial para que o ensino da leitura ultrapasse a simples decodificação de palavras promovendo interpretação, análise e construção de significados. Neste contexto, evidencia-se a relevância de uma abordagem pedagógica eficaz que torne o processo de leitura mais significativo.

A leitura e o domínio da linguagem, atualmente, são considerados instrumentos de apropriação de conhecimentos que contribuem para melhor desenvolvimento e realização pessoais, maior grau de autonomia para o indivíduo atuar na sociedade, condições para o exercício pleno da cidadania. (Lajolo 1999, p.105)

Autores como Lakatos e Marconi, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Magda Soares, e muitos outros ressaltam que a leitura é fundamental e um fator decisivo que traz vários benefícios como a ampliação do conhecimento em todas as disciplinas, expande as perspectivas mentais enriquece o vocabulário, organiza os pensamentos e além de ser crucial para o desenvolvimento cognitivo e racional dos alunos. No entanto encontrar ferramentas que estimulem o aprendizado é mais desafiador do que se possa imaginar.

Portanto, justifica-se a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica que vise criar estratégias eficazes para despertar o prazer pela leitura e melhorar o rendimento dos alunos. Tal intervenção busca responder às necessidades observadas no contexto escolar e promover um ensino de leitura mais significativo, dinâmico e formativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da leitura no Brasil está fundamentado em documentos legais e normativos que asseguram o direito à educação de qualidade de um leitor proativo. Esses documentos orientam a prática pedagógica e fornecem parâmetros para que escolas e professores desenvolvam estratégias eficazes de letramento. Conforme o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Brasil,1988).

Nesse contexto, a leitura assume o papel central para a formação do indivíduo, pois possibilita de maneira positiva o acesso ao conhecimento, a cultura e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil Lei nº 9.394/1996, Art.32) reforça esse compromisso, ao destacar, em seu artigo 32, que o ensino fundamental deve assegurar o aluno para que possa ler, escrever e, e realizar cálculos com competência, bem como a capacidade de utilizar essas competências de forma crítica e reflexiva. Também enfatiza a importância de metodologias diversificadas e contextualizadas, permitindo que o aprendizado da leitura seja significativo e conectado à realidade do estudante.

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, constitui um importante instrumento de planejamento das políticas educacionais brasileiras, ao estabelecer metas e estratégias voltadas à melhoria da qualidade do ensino em todo o país. Entre seus objetivos, destaca-se o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes da Educação Básica, reconhecendo essas competências como fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, social e da cidadania. Nesse contexto, o PNE orienta a implementação de ações que favoreçam o letramento, a compreensão leitora, a produção textual e o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao defender o direito de todos a uma educação de qualidade, o documento reforça a importância de práticas pedagógicas significativas, capazes de contribuir para a formação de estudantes autônomos, reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil. 2017, p. 58) complementa esses dispositivos legais, sugerindo o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias que devem ser adquiridas ao longo da educação básicas. Para a leitura, recomenda que o estudante seja capaz de interpretar textos de diferentes gêneros e suportes, relacionar

informações, compreender múltiplas linguagens e produzir textos com coerência, coesão e criatividade. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de integrar o letramento literário e o letramento digital no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo que os estudantes precisam desenvolver competências para ler, interpretar e produzir sentidos em diferentes linguagens e suportes. Ao valorizar práticas pedagógicas que despertem o prazer pela leitura e incentivem a autonomia do aluno, a BNCC amplia a compreensão da leitura como uma atividade dinâmica e significativa que ultrapassa os limites do livro didático e se relaciona com as múltiplas formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

[...]proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pelas escritas e por outras linguagens. (Brasil, 2017 p. 65,66.)

Enfatizando assim que a alfabetização e letramento precisam ser processados de forma contínua e integrada ao currículo, destacando a importância da articulação entre diferentes gêneros textuais e contextos de uso da linguagem. Já os PCN (1998) reconhecem a sala de aula como espaço de construção da conexão do aluno com a obra literária, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, culturais e socioemocionais. Ambos os documentos defendem a leitura como uma prática essencial para a inclusão social e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

No âmbito estadual, o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA 2022, p.15) também assume papel de referência para a formação de leitores no Maranhão. Afirmando que os currículos devem “assegurar aos estudantes aprendizagens significativas que fomentem seu desenvolvimento”, alinhando-se à BNCC e ao procedimento de adaptação às especificidades de cada território.

Dessa forma, os documentos oficiais brasileiros — tanto a nível federal quanto estadual oferecem fundamentação legal e diretrizes pedagógicas para a promoção da leitura e a formação de leitores competentes. Ao seguir essas orientações, a escola fortalece seu papel social e educativo, garantindo aos estudantes o direito a uma educação de qualidade. Isso implica promover experiências de leitura que façam sentido para o aluno, considerando sua realidade, seus interesses e seu contexto sociocultural.

Quando a leitura é trabalhada de maneira significativa, ela deixa de ser apenas uma exigência escolar e passa a se tornar uma ferramenta de conhecimento, reflexão e transformação. Assim, a formação de leitores competentes e críticos depende não apenas da

existência de documentos normativos, mas, sobretudo, do compromisso da escola e do professor em transformar essas diretrizes em práticas pedagógicas concretas e efetiva. escola, ao seguir essas orientações, cumpre seu papel de garantir o direito à educação de qualidade, promovendo práticas de leitura significativas, diversificadas, e conectadas à realidade social e cultural dos alunos.

2.1 Alfabetização e letramento conceitos fundamentais para novas intervenções pedagógicas

Sabe-se que as crianças deveriam chegar ao 9º ano alfabetizadas e, pelo menos, em processo inicial de letramento. No entanto, infelizmente essa não é a realidade de todos os estudantes. Ainda é possível encontrar alunos nessa etapa de escolarização com dificuldades significativas de leitura e escrita, o que levanta questionamentos importantes sobre o percurso de aprendizagem desses sujeitos ao longo da educação básica.

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre os conceitos de alfabetização e letramento, bem como sobre em que momento cada um desses processos deveria ser desenvolvido no contexto escolar. Além disso, é importante discutir de que forma propostas pedagógicas podem auxiliar o professor a atingir os objetivos de cada etapa, mesmo quando as dificuldades aparecem tardiamente no percurso escolar.

Só através de uma alfabetização eficaz podemos alcançar os objetivos de cada do ensino. Trata-se do saber ler e escrever, um processo que, em alguns casos, pode começar antes mesmo do ingresso escolar e que não se encerra ao final da escola primária.

Como explica Magda Soares (2004, p. 15–17), ao discutir o conceito de alfabetização, ela apresenta não apenas como uma habilidade simples, mas como um fenômeno complexo e multifacetado, pois envolve diferentes aspectos e dimensões, como:

Psicológica: frisa na dos processos psicológicos necessários com inclusão de aspectos intelectuais perceptivos do estudante ao aprender a ler e escrever.

Sociolinguística: considera o contexto social e linguístico da alfabetização. A autora observa que a visão psicológica tradicional enfatiza a relação entre inteligência e alfabetização, justificando muitas vezes o fracasso escolar pela chamada “ideologia do dom”.
Linguística: dialoga com os aspectos propriamente linguísticos durante a formação escolar.

Dessa forma, a alfabetização pode ser entendida como um conjunto de habilidades complexas, envolvendo perspectivas psicológicas, sociolinguísticas e linguísticas. Portanto,

não se trata de uma habilidade simples, mas de um processo que exige uma abordagem integrada e coerente, considerando suas diferentes dimensões.

O letramento, por sua vez, está relacionado no coloquial das competências leitoras e de escrita diante da sociedade. Trata-se de compreender e saber utilizar essas habilidades diante das demandas sociais, o que supera uma simples decifração de códigos. É claro que certamente, só por que um indivíduo não letrado e nem alfabetizado, não consiga se comunicar. Como afirma Magda Soares (1998, p. 39–40):

“Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado é aquele que, além de saber ler e escrever, usa socialmente a leitura e a escrita e responde adequadamente às demandas sociais dessas práticas.”

Assim, como afirma a autora, a grande diferença entre esses dois processos está no domínio que o indivíduo tem sobre a leitura e a escrita. Embora distintos, eles são inseparáveis. O indivíduo alfabetizado aprende ler e escrever, o que o prepara para aprender por meio dos diversos usos da língua, passando a se expressar, comunicar-se com clareza e posicionar-se como um sujeito crítico em diversos contextos sociais.

Observa-se nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientações sobre como sistematizar cada etapa da aprendizagem. No entanto, o professor precisa seguir essas orientações com dedicação, e o aluno precisa ter contato contínuo com práticas de leitura e escrita, ou seja, esse processo não deve ocorrer apenas na pré-escola.

Quando percebemos que existem estudantes no 9º ano com dificuldades de leitura e escrita, sendo muitos considerados analfabetos funcionais, surge a seguinte pergunta: o que faltou nesse processo? Teria sido falta de interesse? Alguma dificuldade específica de aprendizagem? Ou a falta de formação continuada para o professor compreender melhor esse processo e aplicá-lo com domínio em sala de aula? Talvez a resposta mais importante seria buscar entender as causas subjacentes das dificuldades, encontrar a melhor forma de motivá-los e fornecer apoio para esses estudantes, mas também é importante ficar ciente que essa tarefa não é nada fácil é necessário mais do que dedicação, amor pela a profissão é a porção que faz milagres.

Como salienta Paulo Freire, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso significa que aprender a ler e escrever vai além da decodificação das palavras: é necessário compreender os significados dentro das práticas sociais nas quais essas habilidades estão inseridas. São práticas que precisam caminhar juntas. Nesse sentido, Magda Soares (1998, p. 47) afirma:

“Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis. Ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.”

Assim, a autora destaca que é necessário alfabetizar letrando, mas em conjuntura com ambiente da leitura e da escrita, para que o processo faça sentido. O mais importante é compreender que um processo não substitui o outro, pois não é possível separá-los do uso social dessas habilidades.

Para o desenvolvimento de uma proposta de intervenção voltada à melhoria das práticas de leitura e escrita, é imprescindível compreensão do significado tanto de alfabetização como do letramento, bem como as distinções existentes entre esses processos. As habilidades de ler e escrever são adquiridas durante o processo da alfabetização. Segundo Soares (2020), alfabetizar significa “tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”, ou seja, assegurar o domínio do sistema de escrita alfabética.

A definição de letramento, excede uma simples interpretação de palavras, envolvendo o uso competente e socialmente funcional da leitura e da escrita. Conforme Soares (2003), o letramento refere-se “àquilo que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em contextos específicos”, enfatizando que o domínio técnico do código não garante, por si só, uma participação efetiva nas práticas sociais letradas. Assim, é possível que um indivíduo alfabetizado não seja, necessariamente, letrado (Soares, 1998).

Com base nessa perspectiva, Soares (2003, p. 12) ressalta a alfabetização e o letramento, apesar de serem diferentes, são processos complementares.

Enquanto a alfabetização se concentra no domínio do código escrito, o letramento abrange a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes situações comunicativas. Ambos os processos contribuem significativamente para o desenvolvimento da cidadania, pois favorecem o acesso crítico à informação e a participação ativa na sociedade (Soares, 2003, p. 20).

No contexto educacional contemporâneo, essa distinção torna-se ainda mais relevante para orientar propostas metodológicas de intervenção. O letramento dentro da prática social evidencia que ensinar a ler e escrever não se limita a exercícios mecânicos, mas envolve preparar o estudante para utilizar a linguagem em situações reais, como interpretar documentos, compreender instruções, debater de forma coesa e com precisão.

Exemplos cotidianos, como a leitura de contratos ou de documentos legais, ilustram como o letramento está diretamente relacionado ao domínio e diante das demandas sociais.

Sob a ótica sociointeracionista, tanto a alfabetização quanto o letramento têm como finalidade preparar o aluno para gerir informações, em vez de apenas memorizá-las. Nessa perspectiva, o papel do professor é o de mediador, e a participação ativa do aluno durante a construção do conhecimento. Por esse motivo, intervenções pedagógicas precisam promover práticas que articulem leitura, escrita e reflexão, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, Soares (2008, p. 57) afirma que:

[...] alfabetizar letrando significa dar subsídios para que os alunos estejam preparados para usar diferentes tipos de linguagem em variadas situações, garantindo uma escolarização efetiva. Essa concepção orienta metodologias de intervenção que buscam fomentar práticas diversificadas de leitura e escrita, possibilitando ao aluno aplicar seus conhecimentos em contextos reais.

Portanto, entender as razões que fundamentam os processos de alfabetização e letramento é essencial para embasar metodologicamente projetos de intervenção no campo educacional. A articulação entre esses conceitos assegura que as ações propostas não se limitem a práticas repetitivas, mas promovam uma aprendizagem significativa, crítica e socialmente contextualizada. A partir dessa base teórica, torna-se possível planejar intervenções que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, da competência leitora e da participação ativa dos estudantes em vivências cotidianas em que envolve se expressar de ambas as formas.

Além disso, é importante considerar que as dificuldades relacionadas a leitura e à escrita quando persistem nos anos finais do ensino fundamental, demonstram fragilidades estruturais no processo de escolarização. Muitas vezes, a alfabetização é tratada como uma etapa restrita aos primeiros anos escolares, desconsiderando que o desenvolvimento da leitura e da escrita exige continuidade e aprofundamento ao longo de toda a trajetória educacional. Quando esse processo não ocorre de forma consistente, o estudante pode avançar de série sem consolidar habilidades essenciais, o que compromete não apenas seu desempenho escolar, mas também sua participação plena nas práticas sociais que envolvem a linguagem.

Nesse sentido, a escola precisa superar uma visão fragmentada da alfabetização, e compreender que ensinar a ler e escrever não é só a transmissão do código linguístico. Trata-se de um processo que envolve a formação de sujeitos capazes de interpretar, questionar e produzir significados a partir da linguagem. Dessa maneira, é fundamental a integração de práticas pedagógicas inovadoras no que desrespeito a alfabetização e letramento afim de promover uma aprendizagem significativa e socialmente contextualizada, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos, autônomos e participativos na sociedade.

Além das discussões teóricas, é fundamental relacionar os conceitos de alfabetização e letramento dentro do cenário atual das escolas brasileiras. Dentro de muitas instituições de ensino, especialmente na rede pública, professores encontram estudantes que apresentam dificuldades significativas de leitura já nos anos finais do ensino fundamental, interpretação e produção textual. Essa realidade evidencia que, em alguns casos, o processo de alfabetização não foi plenamente consolidado nos anos iniciais, e isso causa muitas deficiências irreparáveis no decorrer da trajetória escolar. Como consequência, esses estudantes enfrentam dificuldades em todas as disciplinas, afinal todas exigem leitura e compreensão de textos.

2.2 A leitura, a mediação docente e as novas tecnologias no desenvolvimento do letramento literário.

Solé (1998) destaca que compreender um texto exige estratégias cognitivas, como antecipação, inferência e reflexão. O professor deve criar situações que favoreçam a comunicação e na formulação de sentido, tornando o aluno protagonista do processo. Atividades como clubes de leitura, dramatizações, podcasts literários e projetos colaborativos ampliam o interesse pela leitura e desenvolvem autonomia. Nesse contexto, a leitura deixa de ser apenas obrigação escolar e transforma-se em experiência prazerosa, e diante dessa realidade contemporânea, e quando se trata de cidades metropolitanas as tecnologias digitais tem mudado as formas de como interagir com os diversos tipos de textos, onde as práticas diversificadas de letramento são inúmeras.

Assim, o livro impresso passou a coexistir com e-books, blogs, redes sociais e plataformas de leitura digital, o que amplia as possibilidades de acesso e diversificando os suportes textuais. Baseado nesse cenário a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece essa realidade ao enfatizar a importância do letramento digital e multimodal, estimulando o uso de diferentes linguagens — verbal, visual e sonora — no processo educativo.

Cosson (2006) ressalta que o letramento literário deve ser vivenciado como experiência estética e formativa, não apenas como conteúdo. A literatura, associada a metodologias interativas, desperta sensibilidade, criticidade e prazer. No entanto, dificuldades estruturais — como falta de uma internet de qualidade, biblioteca, computadores e acervo — ainda limitam o acesso às práticas inovadoras.

Carvalho e Ramos (2023) Ratificam que: “[...] o que falta não é o interesse ou a capacidade, mas incentivo e políticas educacionais focadas que ampliem o acesso ao

conhecimento.” (p. 10). Assim, a leitura deve ser vista como direito e prática social essencial para formar cidadãos críticos, autônomos e participativos.

O ato de ler ultrapassa a simples decodificação de palavras, é das práticas sociais que leva o sujeito ter novas perspectivas sobre o mundo, refletir criticamente e novas interpretações. O papel do professor é primordial como mediador durante todo o processo, orientando o aluno a desenvolver estratégias de compreensão, interpretação e análise textual. De acordo com Solé (1998), compreender um texto requer o uso de habilidades cognitivas e metacognitivas, como antecipação, inferência e reflexão, que devem ser constantemente estimuladas nas práticas de leitura escolar.

Desse modo, observa-se que o letramento, aliado à mediação docente e ao uso de tecnologias, amplia as possibilidades de formação leitora. A leitura, quando desenvolvida por meio de práticas inovadoras e contextualizadas, transforma-se em um instrumento de emancipação intelectual, social e cultural, capaz de formar leitores autônomos, reflexivos e conscientes do seu papel no mundo.

No entanto, a efetivação dessas orientações ainda enfrenta inúmeros desafios. Nas escolas públicas, especialmente nas localizadas em contextos de vulnerabilidade social, a falta de recursos materiais e tecnológicos limita o uso de novas ferramentas de leitura. Em muitos casos, não há sequer uma biblioteca ativa ou espaços adequados para o desenvolvimento de práticas leitoras dinâmicas e criativas.

[...] devemos sempre proporcionar oportunidades para que todos possam ter acesso à leitura, bem como aprimorar sua relação com materiais de leitura, fazendo-os evoluir socialmente, abrindo novos horizontes e possibilidades. (Ramos Carvalho;2023 p. 8)

Embora o engajamento e a iniciativa do professor sejam fatores determinantes, é importante reconhecer que o sucesso dessas práticas depende de uma rede mais ampla, que envolve a gestão escolar, o poder público e os próprios alunos. A ausência de políticas consistentes de valorização docente e de investimento em infraestrutura pedagógica inviabiliza o uso de metodologias inovadoras capazes de transformar o ensino da leitura em uma experiência significativa.

Isso demonstra que o que falta não é o interesse ou capacidade, mas sim o incentivo e a implementação de políticas educacionais focadas, que possam proporcionar uma leitura além da decifração de códigos, estimulando uma ação pelo conhecimento. Dessa forma, os estudantes podem desenvolver o entendimento do "certo ou errado", tornando-se cidadãos críticos e ativos em uma sociedade que valoriza o domínio intelectual (Ramos; Carvalho, 2023, p. 10.).

Em outras palavras, a citação sugere que os estudantes têm capacidade e interesse, mas precisam de apoio e estímulo para desenvolver habilidades de leitura mais profundas, que vão além da simples decifração de códigos. Isso inclui a capacidade de analisar, interpretar e avaliar informações, e na evolução do pensamento analítico da sociedade em geral.

Assim, compreender a realidade escolar é fundamental para perceber que o incentivo à leitura vai muito além da vontade individual do professor. A educação está gritando por uma revolução na qualidade, nas condições estruturais adequadas, com apoio e um compromisso coletivo efetivo. A concretização da formação de leitores críticos, autônomos e participativos nos 9º anos do Ensino Fundamental é possível sim, com a consolidação desse conjunto de ações e de práticas pedagógicas inovadoras que só somariam para um resultado muito mais relevante na formação intelectual, emocional e crítica dos estudantes.

Compreendida como uma prática social, a leitura representa um elemento essencial na formação intelectual, emocional e crítica dos estudantes. Por meio dela, o indivíduo amplia seu repertório cultural, constrói conhecimentos e desenvolve a capacidade de refletir sobre a realidade que o cerca. Segundo Rauen (2017, p. 3), “[...] ler é condição necessária para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso que circulam das mais diversas maneiras, assim como para ingressar no mundo do trabalho”. Assim, o ensino da leitura deve ultrapassar o enfoque técnico, priorizando a construção de sentidos, o pensamento crítico e a autonomia do leitor.

Lakatos e Marconi (2003, p. 18) também reforçam a importância da leitura ao afirmarem que ela:

[...] contribui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento de conteúdo das obras.

Essa reflexão evidencia que a leitura desempenha papel fundamental no desenvolvimento intelectual dos estudantes e deve ser constantemente estimulada pela escola. Mais do que decifrar palavras, ler significa compreender, interpretar e ressignificar o mundo por meio da linguagem. Nesse contexto, o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e assume uma posição ativa na construção do conhecimento e na transformação social.

Diante dessas considerações, torna-se necessário discutir o letramento literário e sua relação com o ensino de literatura, compreendendo de que forma esse componente curricular pode contribuir para a formação dos estudantes e para a consolidação de práticas leitoras significativas.

Quando o aluno encontra significado no que lê, a leitura torna-se uma ferramenta capaz de ampliar sua visão de mundo, fortalecer sua capacidade de argumentação e contribuir para sua formação pessoal e social. Dessa maneira, a escola tem o desafio de promover práticas leitoras que despertem a curiosidade, a reflexão e o gosto pela leitura, tornando esse hábito parte da vida dos educandos dentro e fora do ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto constitui-se como um estudo de natureza qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, e fundamentado nos princípios da pesquisa-ação pedagógica (projetual).

O objetivo é compreender e propor um conjunto de estratégias pedagógicas inovadoras para o incentivo à leitura entre os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Abordagem Qualitativa: Adequada para compreender os significados, as percepções e os processos sociais relacionados ao fenômeno educacional do comportamento leitor. Busca descrever e analisar como as práticas propostas podem influenciar as reações, interações e produções dos alunos, baseando-se na interpretação e análise de dados teóricos (Minayo, 2017).

Caráter Exploratório-Descritivo: Visa proporcionar maior familiaridade com a problemática, tornando-a explícita, e identificar fatores que interferem no interesse pela leitura, permitindo o levantamento de hipóteses e a proposição de caminhos pedagógicos possíveis (Gil, 2008).

Pesquisa-Ação (Projetual): Essa abordagem permite o diagnóstico de uma realidade e a estruturação de ações de intervenção com o intuito de transformá-la (Thiollent, 2011). No presente estudo, a metodologia limita-se ao campo da proposição, organizando o projeto como se estivesse pronto para aplicação, a partir de necessidades reais observadas no contexto escolar.

A proposta de intervenção pedagógica é estruturada para ser aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Amarante-MA.

Este contexto escolar serve como base para a formulação das estratégias, garantindo que as ações sejam coerentes com a realidade local, visando promover experiências literárias significativas capazes de instigar a curiosidade dos alunos e fortalecer a formação de leitores críticos e participativos.

Procedimentos Metodológicos

A construção da proposta pedagógica inovadora envolveu as seguintes etapas de levantamento e análise:

Levantamento Bibliográfico: Realização de uma revisão aprofundada da literatura sobre leitura, letramento, alfabetização, práticas pedagógicas inovadoras e tecnologias educativas, com base em autores como Soares (2008), Cosson (2006), Solé (1998), Moran (2015), Bortoni-Ricardo (2008) e Lakatos e Marconi (2003).

Análise de Documentos Oficiais: Estudo de normativos nacionais (Constituição Federal de 1988 - CF 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Plano Nacional de Educação - PNE, Base Nacional Comum Curricular - BNCC 2017) e documentos regionais, como as Diretrizes Curriculares Territoriais do Maranhão (DCTMA, 2022), referentes às políticas de leitura e ao currículo oficial.

Diagnóstico da Realidade Escolar: Utilização de dados secundários e/ou observação para identificar as necessidades reais, as dificuldades e os fatores que interferem no interesse pela leitura no contexto da escola-alvo, servindo como ponto de partida para a intervenção.

Formulação da Proposta Pedagógica: Elaboração detalhada das práticas de intervenção e das atividades de leitura, alinhadas às competências da BNCC (2017) e aos pressupostos teóricos estudados, organizadas para aplicação prática no período letivo.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A formação de leitores críticos e autônomos é um dos maiores obstáculos da educação atual, dentro do ambiente escolar, onde muitas vezes o contato com a leitura ainda ocorre de forma limitada ou pouco significativa. Nesse sentido, torna-se fundamental desenvolver estratégias pedagógicas que incentivam os alunos, promovam o prazer pela leitura e estimulem a estruturação lógica de ideias a partir dos textos. Assim, a presente proposta de intervenção pedagógica visa fortalecer as práticas de leitura e escrita por meio de atividades diversificadas, interativas e contextualizadas, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas e interpretativas dos estudantes.

A intervenção será realizada ao longo do período letivo, integrando momentos individuais e coletivos de leitura, discussão e produção textual, conforme as estratégias pedagógicas descritas a seguir.

Entre as ações pedagógicas propostas, destaca-se o Clube de Leitura, que pode ocorrer semanalmente, com o objetivo de favorecer a interpretação, o desenvolvimento da oralidade e debate de obras literárias escolhidas em conjunto, utilizando livros literários.

A Feira de Livros indica para o último bimestre, buscando aproximar os alunos do universo literário por meio de um evento escolar com exposição, atividades culturais e convidados, utilizando espaço físico como auditório, livros e caixa de som.

As Aulas de Leitura Criativa, com periodicidade quinzenal, têm como objetivo estimular a imaginação e a expressão escrita por meio da criação de textos autorais, como poemas, contos e releituras, utilizando materiais de papelaria.

O Teatro e Leitura é proposto uma vez por mês, visando desenvolver a compreensão, a expressão corporal e a leitura interpretativa por meio de dramatizações de trechos literários, figurino simples e materiais recicláveis.

Os Concursos de Leitura, podem serem realizados ao final de cada semestre, com finalidade incentivar o esforço, a participação e o aprimoramento da fluência e da compreensão leitora, com apoio de materiais impressos e produção dos alunos.

A proposta também inclui a Biblioteca Aberta, de caráter contínuo, que busca ampliar o uso da biblioteca escolar, garantindo espaço adequado para leitura individual e pesquisa em horários flexíveis, com acesso ao acervo de livros.

Os Projetos de Leitura em Equipe, desenvolvidos ao longo do semestre, possibilitam a cooperação, o diálogo e a construção coletiva de interpretações de uma mesma obra, utilizando livros e espaços para trabalho em grupo.

Os Quizzes e Gincanas Pedagógicas, é viável bimestralmente, consistem em atividades lúdicas e dinâmicas baseadas nas obras estudadas, tornando o processo de leitura mais motivador, com uso de materiais impressos, computador, projetor e materiais produzidos pelos alunos.

A Criação de Fanzines, uma ótima ideia para o segundo bimestre, permite que os alunos expressem suas percepções de forma criativa, produzindo revistas artesanais ou pinturas em tela sobre os livros lidos, com materiais de papelaria como papel, tinta e canetas.

Por fim, a Leitura em Voz Alta, integrada às aulas, tem como objetivo incentivar a fluência, a entonação e a apreciação literária, podendo contar com o uso opcional de caixa de som.

Esta é uma proposta flexível. O professor defini o cronograma conforme a realidade da sua turma e pode elaborar o próprio projeto a partir das nossas sugestões. Nosso objetivo é apoiar o aprimoramento das metodologias em sala de aula e estimular os alunos a desenvolverem o gosto e hábito pela leitura.

4.1 Formas de registro de atividades e avaliação.

O registro das atividades poderá ser realizado por meio de diferentes instrumentos. O Diário de Bordo permitirá o acompanhamento do professor quanto ao desenvolvimento das atividades e o registro de observações. O Portfólio de Textos e Produtos reunirá as produções escritas dos alunos, incluindo textos criados nas oficinas, resumos e fanzines. Já os Registros Visuais, como fotos e vídeos, documentarão dramatizações e demais ações coletivas.

A avaliação do projeto deverá ter caráter processual e formativo, sem caráter punitivo, baseando-se em critérios qualitativos para acompanhar o desenvolvimento das habilidades leitoras e identificar avanços e dificuldades. Poderão ser considerados a participação e o engajamento nas atividades, dramatizações e debates; a produção escrita e a criatividade nas oficinas; a fluência e a interpretação na leitura em voz alta; a qualidade dos fanzines produzidos; o desenvolvimento do interesse pela leitura ao longo do projeto; e a autoavaliação dos estudantes sobre sua evolução como leitores, lembrando que um brinde é um bom incentivo para que os alunos permaneçam com interesse nas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber com a pesquisa que a leitura ainda é um grande desafio para muitos alunos do 9º ano, principalmente no contexto das escolas públicas. Durante a pesquisa, ficou claro que essas dificuldades não estão ligadas apenas ao esforço individual dos estudantes, mas também a questões relacionadas às práticas de ensino, às metodologias adotadas e até às condições oferecidas pelas escolas.

Ao longo do estudo, observou-se que quando o professor utiliza estratégias mais dinâmicas e próximas da realidade dos alunos, como clubes de leitura, atividades interativas e produções criativas, o interesse pela leitura tende a aumentar. Essas práticas tornam o processo mais leve e participativo e ajudam o aluno a se envolver de forma mais significativa com os textos.

Outro ponto importante percebido foi que ensinar a ler vai muito mais do que mera decodificação e interpretação de signos. É preciso trabalhar a leitura como algo presente na vida, no dia a dia, ajudando o estudante a entender, interpretar e posicionar-se diante do que lê. Portanto, a peça chave desse papel, quando se trata de mediação de conhecimento é o professor, incentivando o pensamento crítico e a construção de sentidos.

Mesmo assim, não dá para ignorar que há muitos desafios, como a falta de recursos, de estrutura e de apoio necessários para colocar essas ideias em prática. Isso mostra que melhorar o ensino da leitura não depende só do professor, mas também de um esforço maior, que envolva toda a escola e políticas públicas mais efetivas.

Em vista disso, é imprescindível investimentos nas mais variadas formas de metodologias centradas no aluno, que valorizem sua participação e realidade. Espera-se que este trabalho possa contribuir, ainda que de forma simples, para repensar o ensino da leitura e incentivar práticas que realmente façam diferença na formação de leitores mais críticos, independentes, e racionais perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Sociolinguística educacional*. São Paulo: Contexto, 2008.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- COSSON, R. *Letramento Literário*. IN: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale).
- FREITAS, A. M. X. *A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem*. Perspectivas Sociais, Pelotas, vol. 06, no 01, p. 98-110, 2020.
- MARANHÃO. *Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense*: DCTMA. São Luís, 2022.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ed. São Paulo: Atlas 2003.
- RAUEN, Adriana Regina Feltrin. *Práticas pedagógicas que estimulam a leitura*. São Paulo 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/pde/arquivos/390-4.pdf> Acesso em 4 de novembro de 2025.
- RAMOS, G.C.; CARVALHO, AR *A importância da leitura no processo de aprendizagem – partilhando experiências*. Revista Latino-Americana de Desenvolvimento, [S. l.], v. 1, pág. 391–402, 2023. DOI: 10.46814/lajdv5n1-026. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/1330>. Acesso em: 04 de novembro de 2025.
- SOARES, Magda. *Letramento e escolarização*. In: *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro* – 2ª ed. – São Paulo, global, 2004
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento - 7. Ed, 2ª reimpressão* – São Paulo, Contexto, 2018.
- SOARES, Magda. *Alfabetização*. In: *A Questão dos Métodos 1ª Ed, 2ª reimpressão* – São Paulo, Contexto, 2018